

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

ESCOLA: Profissional Monte Carmelo  
ADMINISTRADOR ESCOLAR: Albertina Pinheiro de Sousa  
PROFESSOR-ORIENTADOR: Maria Ilbaniza Gomes  
ESTAGIÁRIA: Antonia Neta Alves Nunes

Cajazeiras, 03 de julho de 1986

PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA

Pelos caminhos da América  
há tanta dor, tanto pranto  
nuvens, mistério e encantos  
que envolvem nosso caminhar.

Pelos caminhos da América  
há monumentos sem rostos  
heróis pintados mau gosto  
livros de histórias sem cor.

WAVEIRAS DE DITADORES  
soldados tristes calados  
com olhos esbugalhados  
vendo avançar o amor.

Pelos caminhos da América  
há mães gritando qual loucas  
antes que firmem tão roucas  
digam adonde acharão  
seus filhos mortos levados  
na noite da tirania  
mesmo que matem o dia  
elas jamais caíram.

Pelos caminhos da América  
no centro do continente  
marcham punhados de gente  
com a vitória na mão  
nos mandam sonhos, cantigas  
em nome da LIBERDADE;  
com o fuzil da verdade  
combatem firme o gragão.  
Pelos caminhos da América

bandeiras de um novo tempo  
vão semeando no vento  
frases teimosas de PAZ  
lá, na mais alta montanha  
há um pau d'arco florido  
um guerrilheiro ferido  
que foi buscar o amanhã  
Pelos caminhos da América  
há um índio tocando flauta  
recusando a velha pauta  
- que o sistema lhe impôs  
no violão, um menino  
e o negro toca tambores  
há sobre a mesa umas flores  
pra festa que vem depois  
PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA  
LATINO AMÉRICA.

(Mundo Jovem, 1986)

D E D I C A T Ó R I A

Dedico aos jovens de todo mundo que lutam contra as injustiças sociais e buscam um mundo melhor, aqueles que não ' desperdiçam sua juventude e vitalidade, lutando para que as pes soas acreditem mais neles, seja na família, no trabalho ou nas decisões políticas do país porque ser jovem não significa ser vazio ou irresponsável, ser jovem também significa AMAR, REFLE- TIR, QUESTIONAR e CRIAR através da cultura, uma nova sociedade.

## A G R A D E C I M E N T O

SENHOR

Obrigado, senhor, pela minha escolha, há tantos perdidos sem conseguir encontrar a verdade, o caminho.

Obrigado, senhor, pela minha família, há tantos sozinhos sem o apoio e o carinho dos pais que nos dão uma força incrível e estão sempre acreditando em nossa capacidade de vencer.

Obrigado, senhor, pela força que me deste quando tantas vezes quis recuar no meio do caminho.

Obrigado, senhor, pelas minhas orientadoras que não me diram esforços para nos incentivar, orientar e sensibilizar para o nosso compromisso de educador.

Obrigado, senhor, pela receptividade e acolhida que tivemos por parte dos professores e diretora da Escola Profissional Monte Carmelo.

Obrigado, senhor, pelas minhas colegas de curso, pois sempre estivemos unidas, mesmo nos momentos de desentendimento, o que é comum em nossa trajetória.

Obrigado, senhor, pelos meus próprios esforços, quando existem pessoas que tem a oportunidade que tive e não se interessam.

É maravilhosos senhor, concluir mais uma etapa de uma luta que começa em busca do exercício de nossas funções, pois grandes são as dificuldades a vencer e espinhosas os caminhos que conduzem à LIBERDADE, há tantos que não tem o privilégio de chegar onde chegamos porque infelizmente a EDUCAÇÃO AINDA É UM PRIVILÉGIO DE POUCOS!

É maravilhosos senhor, ter pouco a pedir, e tanto que agradecer.

SENHOR ! OBRIGADO.

## S U M Á R I O

- 1 . APRESENTAÇÃO
- 2 . DESENVOLVIMENTO
- 3 . CONCLUSÃO
- 4 . SUGESTÕES
- 5 . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- 6 . ANEXOS

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Ao inserir-se no processo educacional, vê-se o quanto a escola está desvinculada da realidade da criança. A escola deve adaptar-se à criança e não a criança à escola. Cabe aos educadores comprometer-se com o processo educacional. Ao pregar-se que a educação é um ato político, faz-se necessário procurar tornar as escolas mais dinâmicas, voltando-se para o sistema educacional, como processo de mudança da sociedade porque o que se constata hoje é uma escola parada, alheia as necessidades reais do educando, tornando-se um veículo de alienação.

Não <sup>se</sup> pode-se dizer que existe educadores conscientes quando não desperta-se no educando sua capacidade criadora. A partir daí contribui-se para seu crescimento individual, além de despertar sua consciência crítica, preparando o aluno para a vida. O educando torna-se agente de mudança, promovendo uma educação libertadora que o torne apto a reivindicar seus direitos proporcionando-lhe uma vida digna de um ser humano.

O presente relatório supervisionado de supervisão escolar mostra a experiência vivenciada na escola profissional Monte Carmelo, com o objetivo de levar os alunos e a comunidade escolar diretamente ao processo ensino-aprendizagem, através de suas participações num planejamento cooperativo, além de outras atividades detectadas no tocante à aprendizagem do aluno.

Diante de tudo que está relacionado a este trabalho, sentiu-se a necessidade de formar pessoas conscientes, livres e capazes de qualquer questionamento sobre o saber popular.

ou intelectual porque ambos levam a refletir sobre nossas ' condições de sobrevivência dentro de uma sociedade restrita aos interesses de uma minoria.

Neste trabalho seria retratado as atividades desenvolvidas durante o período de greve, onde pode-se constatar' uma realidade desconhecida na prática, a fim de dar continuidade ao estágio supervisionado de supervisão escolar.



## D E S E N V O L V I M E N T O

Após um período de estágio supervisionado de supervisão escolar, onde confrontou-se teoria e prática, será colocado em relato toda a experiência vivenciada na Escola Profissional Monte Carmelo.

Ao receber instruções da professora-orientadora, dirigimo-nos ao campo de estágio. Chegando lá, fomos recebidas ' pela nova diretora do estabelecimento (a que se encontrava antes na direção da escola atuava como professora à disposição da secretaria) sente-se a receptividade por parte da mesma que acolheu e colocou-se ao nosso dispor.

Iniciou-se o estágio com uma conversa informal com'' os professores da referida escola deixando explícito a nossa forma de trabalho e inexperiência pedindo aos mesmos compreenção e ajuda.

Observando uma aula numa turma da 1ª série, tive a oportunidade de constatar o uso de recursos próprios, através da criatividade da professora, desde que não chegara à escola material e o livro didático. A aula foi bastante dinâmica e pelo que observei houve bons rendimentos.

A nossa finalidade a priori seria a realização do planejamento cooperativo, através de sugestões e participação dos alunos e da comunidade. É importante frisar que o planejamento deve estar inteiramente relacionado com a realidade social do aluno, faz-se necessário que adaptemos o plano ao aluno e não o aluno ao modelo padronizado de uma realidade que ele ' não conhece. Pensou-se num questionário que foi entregue aos alunos nas turmas de 3ª e 4ª séries contendo perguntas no que se refere ao que gostariam de aprender durante o ano letivo, com seus conhecimentos transmitiram subsídios para concretiszação das nossas atividades. Sentiu-se através dos questio-

nários aplicados o desejo deles conhecerem mais sobre o homem e a natureza além do aperfeiçoamento em desenhos variados.

Em sessões de estudos com os professores, estudou-se e analisou-se o texto de Carl Rogers na tentativa de sensibilizá-las no tocante às individualidades dos alunos.

Confeccionou-se em cartaz o fluxograma da escola, colocando-o em destaque na secretaria.

Entrou-se em contato com os professores para uma conversa sobre as datas comemorativas do mês de abril, dentre estas: "OPan Americano", Descobrimento do Brasil, Dia do Índio, Tiradentes e uma homenagem a Tancredo Neves, ex-presidente do Brasil e Monteiro Lobato que é um grande escritor brasileiro de literatura infantil muito querido pelas crianças. Todas as datas foram comemoradas em um só dia com uma festinha, onde participaram professoras, diretora e alunos da escola. A apresentação ficou a cargo dos alunos com músicas, poesias, danças e outros.

Em outra sessão de estudo com os professores apresentou-se uma técnica " Interpretando a Realidade ", levando-os a observarem atentamente o desenho e em seguida fazer uma redação oral sobre o que a figura lhes traria à mente, mostrando assim, que cada um teria uma interpretação diferente, para que percebessem que os alunos são diferentes e merecem o nosso respeito e maior interesse para seus valores individuais sem discriminação.

O dia das mães não deixa de ser uma data especial nas escolas, para essa data conversou-se com os professores, ficando decidido por uma reunião com as mães e apresentação pelos alunos de poesias, quadrinhas e músicas. Fez-se ainda um cartaz em sua homenagem. Os professores sugeriram que na reunião festiva com as mães fosse falado sobre o planejamento cooperativo. Mais uma vez não foi possível, por conta da greve por tempo indeterminado. Elaborou-se também um convite que foi entregue às mães, não sendo possível o acontecimento.

Deflagrou-se uma greve no Estado da Paraíba, vindo à tona a preocupação da interrupção do estágio. Não podendo estagnar, em contato com as orientadoras chegou-se ao consenso de que como futuras educadoras conscientes, deveria aderir ao movimento, desde que a greve é uma realidade da classe. Comunicou-se a AMPEP a adesão ao movimento e os motivos pelos quais tomou-se essa decisão. No primeiro dia, formou-se comissões de debate, redação, divulgação e fundo de greve. Decidiu-se fazer uma reunião com os professores da rede estadual ficando aptos do nosso engajamento. Foi-se à imprensa para comunicar à comunidade em geral e fazer um convite aos professores para uma reunião. Ficando eles satisfeitos e surpreendidos com tal envolvimento, a comissão de redação redigiu um texto para o debate com os professores, além de outros textos que foram debatidos. As reuniões passaram a ser constantes e a participação por parte dos professores eram frequentes, apesar da omissão de alguns que não atingiram o nível de conscientização. Convidaram um palestrante entendido sobre o assunto da legalidade e ilegalidade da greve.

O debate foi muito importante, pois a maioria desconhecia o direito de greve sobre a forma da lei. Como estagiária foi uma experiência enriquecedora.

Os professores grevistas deram uma grande força ao pessoal da saúde que encontrava-se em greve, reunindo-se pela primeira vez de forma organizada, reivindicando seus direitos na luta por um salário justo e a contratação por parte do Estado.

Havendo reuniões, a comissão de divulgação dirigia-se às rádios colocando notas de convites aos professores da rede estadual de ensino.

A greve repercutia-se num movimento coeso por todo Estado da Paraíba. Perce que o pessoal está começando a mu-

dar o nível de conscientização, embora ainda continue bitola-  
da a questão de salários.

Para o fundo de greve fez-se uma seresta na Área de Lazer da Maçonaria e um feirão, ambos renderam um bom lucro. Estagiárias e professores solidarizaram-se com as atividades realizadas.

Como estagiária foi muito empolgante a experiência. Notava-se que a cada dia o movimento fortalecia. Lamentou-se não poder dar continuidade, devido o tempo determinado para o término do estágio.

Finalizaram-se as atividades na AMPEP com a entrega de um ofício circular nas escolas onde iniciou-se o estágio propriamente dito.

## C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S

A educação é um processo contínuo, os educadores também se educam a cada dia porque a educação é inovadora. Através da experiência do estágio coloca-se em prática todas as teorias adquiridas durante o curso de pedagogia.

Na conclusão deste (trabalho) relato é importante frisar que o trabalho realizado na escola Profissional Monte Carmelo proporcionou vivências estimulantes para dedicar-se mas à educação exigindo dos educadores medanças eficazes dinamizando o processo de ensino-aprendizagem.

Sentiu-se durante curto período o descontentamento por parte dos professores com relação a maneira como está estruturada a escola e o descaso por parte dos poderes competentes no que diz respeito aos problemas educacionais.

Há uma grande contradição da teoria na prática. O que se constata nas escolas é a reprodução de um modelo dominante. Os professores apesar de serem experientes referindo-se ao saber, ainda estão engatinhando no que se refere à mudança e ação.

Chegou-se a conclusão de que a escola precisa de ativas pessoas que acreditem na educação e se comprometam para que haja um maior interesse na busca de soluções que venham melhorar o desempenho dos professores e a aprendizagem do alunado.

Fez-se um trabalho diretamente com o professor, utilizando textos e técnicas com o objetivo de despertar o interesse pelo desenvolvimento da capacidade criadora do aluno.

Percebe-se que a democratização na escola não acontece. Nem todos têm o privilégio de estudar e os que gozam

deste privilégio não possuem os recursos necessários para se promoverem, daí o fracasso escolar.

Conclui-se com a greve que os professores não amadureceram ainda como profissionais conscientes. Sentem medo de reivindicar seus direitos por insegurança da instabilidade no emprego. A classe precisa ser mais organizada. Muitos aderem ao movimento, mas se omitem ficando em casa para não serem visados como alguém que está diretamente engajado na luta. A greve foi válida, mesmo não sendo atingidas todas as reivindicações. É importante ressaltar que a greve é um trabalho político, pois é uma tomada de consciência da classe, tornando a categoria coesa e voltada para seus interesses dentro de uma sociedade castradora. Comenta-se que esse aprendizado seja lento e ainda não atingiu o nível de desejado de conscientização com relação à educação, a maioria só pensa no salário, que embora justo, desvia os outros interesses.

O movimento grevista foi importante, oportunizando-nos a troca de idéias e conhecimentos com pessoas variadas, contribuindo para o crescimento pessoal.

## S U G E S T Õ E S

- visitas nas escolas por parte da coordenação de Pedagogia
- que a disciplina Princípios e Métodos de Supervisão Escolar seja mais prática.
- que as teorias sejam associadas à prática.
- criar mais oportunidade de ir às escolas durante o curso.
- que os conteúdos estejam mais ligados a realidade que iremos enfrentar.

## R E F E R Ê N C I A S B I B L I O G R Á F I C A

01. ABREU, Maria Célia Teixeira de,

O Professor Universitário em aula: prática e princípios teóricos; Maria Célia T. Azevedo de Abreu; Marcos T. Masetto - São Paulo, Cortez, 1980.

02. FREIRE, Paulo

Educação e Mudança/ Paulo Freire, tradução de Mgacir Gadotti e Lilian Lopes Martin, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, Coleção educação e mudança, vol. 1.

03. CECCON, Claudius, et alli

A vida na escola e a escola da vida, Petrópolis, Rio de Janeiro, ed. Vozes, 1982.



A N E X O S

UNIVERSIDAD FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
ESTAGIÁRIAS: Antonia Neta Alves Nunes  
                  Maria do Socorro Rangel

...penso, hoje, que uma das experiências mais satisfatórias que conheço e também das que melhor suscita o crescimento da outra pessoa consiste, simplesmente, em apreciar alguém da mesma forma como aprecio verdadeiramente um pôr de sol. Se deixo que as pessoas sejam o que são, vejo-as tão maravilhosas quanto um crepúsculo vespertino. De fato, a razão proque aprecio verdadeiramente um pôr de sol está em que não posso controlá-lo. Quando vejo o cair da tarde, como fiz um dia desses, não posso imaginar a mim mesmo dizendo: "suavize um pouco o alaranjado do ângulo direito e acentue mais o arrocheado na base, tornem-se também as nuvens um pouco mais cor de rosa". Não faço isto. Não tento controlar o pôr do sol. Olho-o pasmado enquanto ele acontece...

Carl Rogers.

## S E S S Ã O D E E S T U D O

TEXTO: Carl R. Rogers

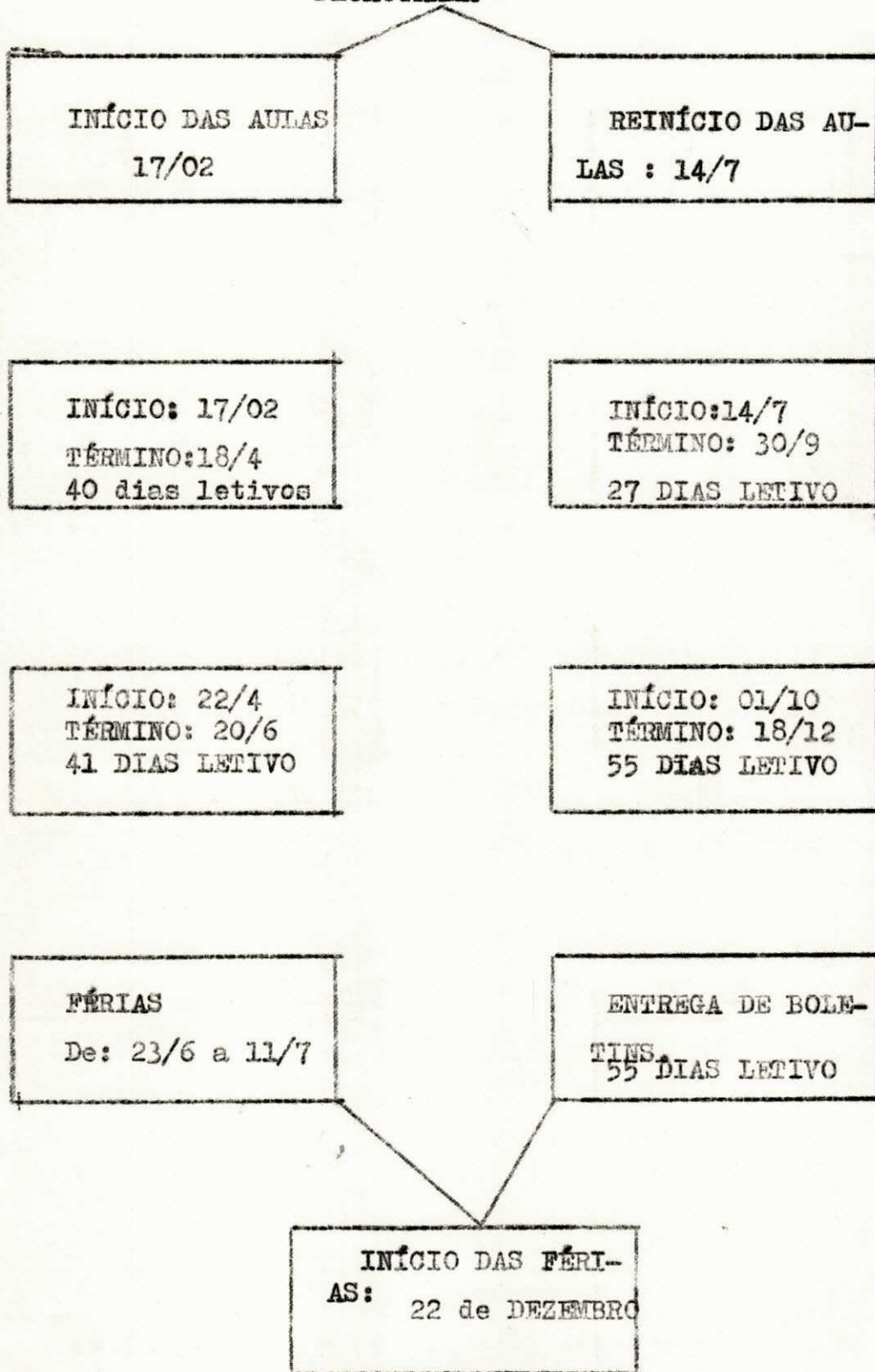
ANÁLISE:

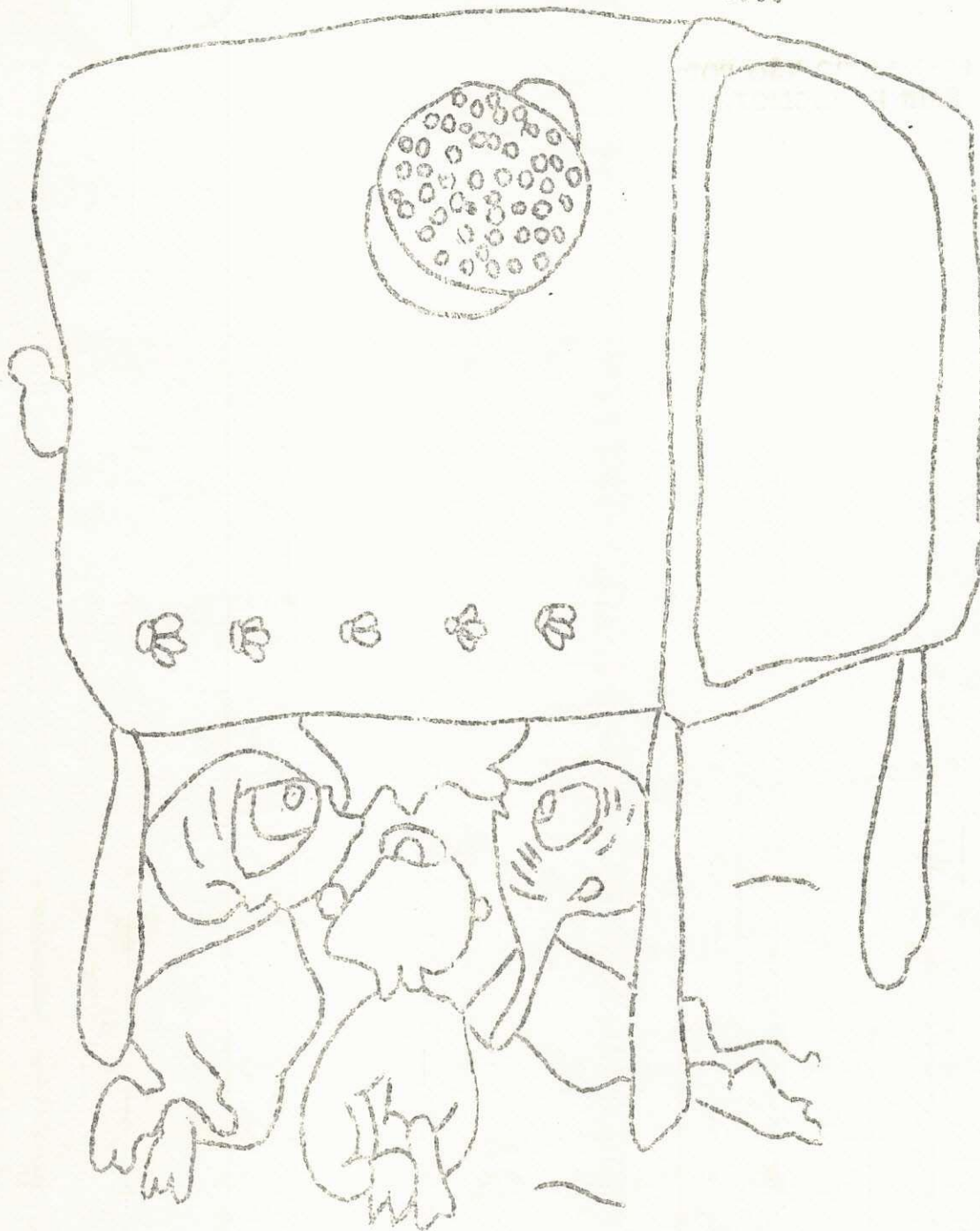
Quando alguém admira um pôr de sol, não pode controlá-lo, assim também o professor não deve saturar o ambiente de impossíveis modificações, pois o processo de compreender, persuadir e ensinar não depende das habilidades de quem ensina, mas da atividade do aluno, portanto o professor pode suscitar o crescimento de cada aluno, vendo o processo que oportunize a criança o desenvolvimento do seu pensamento lógico e criativo.

O professor pode acelerar, mas não pode limitar as possibilidades criativas de um ser e pode ainda participar do processo criativo, mas não pode impor soluções, porque cada ser humano é uma infinidade de possibilidades.

1986

FLUXOGRAMA





A T I V I D A D E

OSERVE COM ATENÇÃO O DESENHO ACIMA. FAÇA UMA REDAÇÃO SOBRE O QUE O DESENHO LHE TRAZ À MENTE. NÃO FAÇA CENSURA. DEIXE SUA MENTE FLUIR LIVREMENTE!

DATAS COMEMORATIVAS

14 de abril - DIA DO PAN-AMERICANO

No dia 14 de abril comemoramos o " DIA DO PAN-AMERICANO ".

Nesse dia celebramos a amizade entre os países das três Américas:

América do Sul, América Central e América do Norte.

Nosso país, o Brasil, fica na América do Sul.

## HOMENAGEM A MONTEIRO LOBATO

Escritor brasileiro, nasceu a 18 de abril de 1882 na fazenda de Taubaté, Estado de São Paulo. Em 1904, formou-se em direito, chegando a se tornar promotor público, cargo que abandonou em 1911 para administrar a fazenda de seu avô. Sua carreira literária começou em 1918, com um artigo publicado em jornal O Estado de São Paulo. Nesse artigo (urupês) Monteiro Lobato lançou um dos mais famosos personagens da literatura brasileira: Jeca tatu, símbolo caipira brasileiro e que serviria de ponto de partida para o autor atacar o subdesenvolvimento do país e a inércia das autoridades. Durante sua vida, ele se envolveria com a defesa da tese da existência de petróleo no Brasil, luta pela qual passou seis meses na prisão, em 1941.

A obra mais importante de Monteiro Lobato, porém, foi a série de histórias que escreveu para as crianças, iniciada com a publicação de *Reinações de Narizinho*, em 1921. Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a tratar a literatura infanto-juvenil com seriedade. Os seus livros não são apenas divertidos, eles procuram informar e educar os jovens leitores. Atualmente as suas obras infantis estão reunidas em 21 volumes, entre os quais se destacam *Fábulas*, *Geografia de Dona Benta* (1937), *O Pica pau Amarelo* (1939), *Reforma da Natureza* (1941) e as *Doze trabalhos de Hércules* (1944). Monteiro Lobato faleceu em 1948.

## PARA TURMAS DA 1ª SÉRIE

No dia 18 de abril comemora-se o " DIA DE MONTEIRO LOBATO ".

Monteiro Lobato escreveu muitos livros para as crianças brasileiras.

Todas as crianças já ouviram falar nas histórias de Dona Benta, Tia Anastácia, Narizinho, Arrebitado, Pedrinho, Emília, Marquês de Rabicó, Visconde de Sabugosa, etc.

## DIA DE TIRADENTES

No dia 21 de abril comemora-se o " DIA DE TIRADENTES ".

Tiradentes foi enforcado no dia 21 de abril porque queria ver a sua Pátria livre.

Devemos amar e respeitar esse grande herói que foi Tiradentes.

Comemoramos também no dia 21 de abril de 1985 a morte do nosso ex-presidente Tancredo de Almeida Neves, que lutou por uma NOVA REPÚBLICA.



## DATAS COMEMORATIVAS

### 22 de abril - DESCOBRIMENTO DO BRASIL

O Brasil foi descoberto no dia 22 de abril de 1500 pelo comandante português PEDRO ÁLVARES CABRAL.

Quando o Brasil foi descoberto, era uma grande floresta, habitada por índios e animais selvagens.

No dia 22 de abril todos os anos, comemoramos essa grande data do descobrimento de nossa Pátria.

### 19 de abril - DIA DO ÍNDIO

No dia 19 de abril comemora-se o Dia do Índio.

Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil.

Eles viviam em tribos e o chefe da tribo chamava-se cacique.

Alimentavam-se da caça, da pesca, de raízes e frutas.

nerve

punte bem. berite



## Q U E S T I O N Á R I O

01. Qual o seu nome?
02. Vocês estão satisfeitos com a escola? O que vocês acham que deveria mudar para melhorar a aprendizagem?
03. O que gostaria de aprender em Comunicação e Expressão?
04. O que gostaria de aprender em Matemática?
05. O que gostaria de aprender em Estudos Sociais?
06. O que gostaria de aprender em Ciências?
07. O que você gosta de desenhar? Por que?
08. Qual a disciplina que você mais gosta?

QUADRO DEMONSTRATIVO 3ª SÉRIE

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	CIÊNCIAS	ED. ARTÍSTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- cópia</li> <li>- ditado</li> <li>- verbos</li> <li>- classes de palavras</li> <li>- leitura e interpretação do texto</li> <li>- aprender a fazer contar.</li> <li>- separação de sílabas</li> <li>- acentuação</li> <li>- ortografia</li> <li>- pontuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- algarismos romanos</li> <li>- tabuada</li> <li>- conjunto</li> <li>- expressão</li> <li>- as quatro operações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estudar o mapa</li> <li>- planetas</li> <li>- estudar a agricultura e a pecuária</li> <li>- descobrimento do Brasil</li> <li>- o Brasil e todos os aspectos físicos</li> <li>- educação, política e sociedade</li> <li>- estudar a Paraíba</li> <li>- reforma agrária</li> <li>- estudar o comportamento do homem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estudar os animais e as doenças que afetam</li> <li>- as plantas</li> <li>- eletricidade</li> <li>- a natureza</li> <li>- o corpo humano</li> <li>- estudar a terra, os estados físicos da água e a pressão do ar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenhar pessoas, casas paisagens.</li> <li>- desenhar palhaços e animais.</li> </ul>

QUADRO DEMONSTRATIVO 4ª SÉRIE

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	MATEMÁTICA	EST. SOCIAIS	CIÊNCIAS	ED. ARTÍSTICA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- classes gramaticais</li> <li>- leitura</li> <li>- ditado de palavras e de texto</li> <li>- pronome</li> <li>- acentuação gráfica</li> <li>- ortografia</li> <li>- redação</li> <li>- cartas</li> <li>- pontuação</li> <li>- verbos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- estudar as quatro operações</li> <li>- conjunto</li> <li>- expressões matemáticas</li> <li>- fração</li> <li>- subconjuntos</li> <li>- número e numeral</li> <li>- números naturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o mapa</li> <li>- estudar o homem e suas relações com o meio ambiente</li> <li>- Brasil colônia</li> <li>- sociedade</li> <li>- aspecto geográfico</li> <li>- capitais e seus territórios</li> <li>- meios de transporte e de comunicação</li> <li>- localização geográfica</li> <li>- relevo</li> <li>- clima</li> <li>- estudar as regiões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- corpo humano</li> <li>- os gases: carbônico, oxigênio, hidrogênio</li> <li>- partes da planta</li> <li>- reprodução</li> <li>- estados físicos da água</li> <li>- células</li> <li>- combustão em queima</li> <li>- aparelho respiratório e digestivo</li> <li>- circulação sanguínea</li> <li>- crescimento e desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenhar super heróis</li> <li>- castelos</li> <li>- flores</li> <li>- paisagens</li> <li>- casas</li> <li>- aviões</li> <li>- objetos</li> </ul>

CONVITE PARA AS MÃES

Data: 09 de Maio de 1986  
Horário: 15 e 30 hs.

Local: Escol Profissional  
Monte Carmelo

Mamaã  
este convite  
é seu.

Venha receber as  
homenagens de seus  
filhos pela passa-  
gem do seu dia.



Escola Profissional Monte Carmelo

## HOMENAGEM ÀS MÃES

(para os alunos apresentarem)

### MÃE POBRE

" Mãe pobre. Mãe da favela, do campo, do alagado, da invasão. Tu que espalhas a vida pelos caminhos, que crias, que realiza um milagre a cada dia. Não tens consciência da gigantesca que empreendes. A chuva fria escorre entre as frestas do teu barracole, as tábuas, põs na lama, teus filhos choram, sentem frio e fome, pedem comida. Heroína solitária, seu momento e medalhas. A Pátria tem contigo uma enorme dívida. Que seria dela sem a força do trabalho dos braços de teus filhos?

Mãe, tú és pobre. Tu crias as teus - e, muitas vezes os filhos de outros e uma indagos pelo fruto deles. O que farão? O que serão? Não podes... Mas tu geras e espalhas a vida pelos caminhos do mundo, realizando um milagre a cada dia".

P O E S I A S

A MAMÃE

Por imensa bondade  
Eu quero de coração  
Erguer, mãezinha querida,  
para os céus esta oração.

Ó Jesus, filho bondoso  
Da Virgem Nossa Senhora  
Abençoai e protegei  
A mãezinha que me adora

MAMÃE!

Há muitas flores bonitas  
e eu vou colher no jardim  
para dar a uma pessoa  
que gosta muito de mim...

Violetas, dalias, rosas  
cravos e lírios também,  
e faço um lindo buquê  
- adivinhar para quem?  
( para a mamãe ) coro geral.



MÃE

Tesouro de ventura, alma de bondade, és portadora da fonte do amor inesgotável.

O teu olhar, mãe querida, vela com ventura os teus filhos.

MÃE

Mãe, alegria de minha existência, firmeza de meus passos.

Você é a razão do meu viver...

Equipe Responsável:

Antonia Neja Alves Nunes

Maria do Socorro Rangel

Q U A D R I N H A S

" DIA DA MAMÃE "

Meu coração  
guarda um tesouro  
guarda a mãezinha  
que vale ouro!

Mãe - não há outra palavra  
mais doce,meiga e gentil  
no entanto,passo escrevê-la  
só com três letras e um til.

Como prova de amizade,  
De carinho e gratidão  
teu nome,mamãe querida  
eu trago no coração

Neste dia tão bonito  
Em que teu nome é exaltado  
mãezinha,eu peço a Deus  
Que te conserve a meu lado.

Desjo a você mamãe,  
Que hoje festeja o seu dia  
muitos anos de existência  
saúde,paz e alegria.

Meu coração de criança  
cheio de amor e alegria  
vem hoje,mamãe querida  
comemorar o seu dia.

Hoje venho satisfeito  
De coração a cantar,  
sondar a mamãe querida  
O anjo no nosso lar!

## M Ú S I C A S

### DIA DAS MÃES

(Música: É Natal, é natal)

Hoje é belo dia  
todos com alegria  
Vamos com este hino  
A mãe saudar

Ao soar do sino  
Da nossa escola  
Vão os bons meninos  
a data festejar!  
A mãe, a mãe  
Nossos parabéns  
pela data tão festiva  
Nosso grande viva!

Parabéns me alvejamos  
alegres a cantar  
abençoi Deus menino  
a mãe exemplar.

PARABÉNS, PARABÉNS

(Música: Parabéns pra você)

Parabéns, Parabéns  
Vamos todos cantar  
Pra nossas mães  
Neste dia saudar

Mamãe querida  
Este é o teu dia  
Que não é esquecido  
E nos dá alegria.

Você é bem querida  
E por nós estimada  
tem o nosso carinho  
pela sua bondade.

MANÃE

(Música: Atirei o pau no gato)

Encontrei uma rozeira -ra  
E a rozeira -ra  
Me encontrei -tou, tou  
tinha rosa - za  
E bot~ao-tão, tão  
tinha um mundo  
tinha um mundo de amor.

Mamãe!

## VAMOS DEBATER JUNTOS? " O DIREITO DE GREVE: O que é direito e o que não é ".

Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através da greve. O ano de 79 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metarlúgicos do ABC paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

### O QUE É MESMO UMA GREVE?

É uma paralização pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de junho de 1964, regulariza o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito de fazer greve os assalariados - os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembléia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não pode ser política ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prévio a patrões e autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais: (serviços de água, energia, luz, gás, esgoto, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o Capítulo III, artigo 12 desta lei. Também se su a reivindicação houver sido considerada ilegal pela Justiça do

Trabalho há menos de um ano? se seus motivos não forem estritamente ligados à salários e condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas convençam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Pode colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salário dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA

... VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT-1981.

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V -Cajazeiras: Edna, Neidinha, Evanda, Benedita e Marta.

Cajazeiras, 12 de maio de 1986

## C A R T A A B E R T A Á P O P U L A Ç Ã O

Nós, professores da rede estadual de ensino, usando de forma que os trabalhadores dispoem para conquistar melhores condições de vida e trabalho, decidimos paralisar nos- sas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,3 salários mínimos professor licenciado - 40 hs. semanais ou 180 por mês; para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também para 40 hs. de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores, embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiro em propaganda de rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este o GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAÍBA? Não! Os trabalhadores do ensino da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de vida, trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa, pois tanto busca melhoria para os professores, como também visa melhorar o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!!!  
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!!!

9ª REGIONAL DA AMPEP



## Boletim Informativo

COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecidos na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior, regularização dos Conveniados e dos Funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério ETC.).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última reunião e deliberou sobre algumas atividades, cujo CALENDÁRIO é o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembleias Regionais no interior (o horário fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Atos públicos, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência, haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5ª Feira - às 15:00hs, ASSEMBLÉIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6ª Feira - Debate sobre educação com representante da CPB, ANDES e UNE.

participe, participe, participe, participe

## GREVE E EDUCAÇÃO POLÍTICA

... " Um movimento grevista que desenvolveia, educa para a "virtude política", muito mais do que a escola. De fato, para os trabalhadores, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista da educação nenhuma greve fracassa.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerada como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvendo campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganham forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve serve para ambos - para aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Pergunta-se e explicações são dadas. Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão, essência do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar partido, posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que as próprias grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muitos se educarem. Tenha-se, por isso, certeza de que to-

da greve é sempre um avanço, "é uma prova de que um passo está sendo dado."

Quanto ao trabalhador, esta se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber da humilhação à qual é submetido diariamente, conscientiza-se da necessidade e da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque é criador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe esteja insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-se ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício - porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve ele se sente com a história na mão".

#### Referência Bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo  
Papirus, 1985.

Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras-PB: Evanda, Neidinha, Edna, Marta e Benedita.

SEM PISSO NÃO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP)

Cajazeiras, 16 de maio de 1986

# R E U N I Ã O C O M P R O F E S S O R E S

LOCAL: AMPEP

DATA: 12 de maio de 1986

HORÁRIO: 15:00 h

## P A U T A

### 01. Participação dos professores

- . que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento de paralisação?
- . o que representa a greve para a gente?

### 02. Participação das estagiárias

- . informar atividades quando estamos desenvolvendo.

### 03. Reativação das comissões

- . divulgação
- . fundo de greve
- . mobilização

### 04. Encaminhamentos

- . seresta
- . local
- . preço
- . portaria
- . bilheteria

### 05. Informe sobre o debate a ser organizado.

DEBATE : O DIREITO DE GREVE

LOCAL: Câmara Municipal de Cajazeiras

DATA : 14 de junho de 1986

HORÁRIO: 15:00 h.

P A U T A

01. Objetivo do debate

- discutir a questão legal do movimento grevista

02. Metodologia

- leitura do texto
- plenária
- debate

QUESTÕES:

- O que é a greve para nós?
- Que saldos nós obteremos com a greve?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

OFÍCIO Nº 01/86

DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia

PARA: Presidente da Câmara Municipal de Cajazeiras

Srª Presidente,

Nós, estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia, entendemos a justeza do movimento de paralização dos professores da rede estadual de ensino e estamos prestando nosso a apoio e solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre o DIREITO DE GREVE no dia 14 de maio, às 15 h e solicitamos que V.Sa. nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

---

P/ Estagiárias em Supervisão Escolar

## N O T A S

DATA: 14 de maio de 1986

As estagiárias em Supervisão Escolar do Campus V<sup>o</sup> UFPB e a AMPEP, estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual de ensino e a comunidade em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00 h na Câmara Municipal de Cajzeiras.

Professores da rede estadual de ensino da cidade de Cajzeiras estarão promovendo, numa ação conjunta com o clube de Smaritanas dessa cidade, no próximo sábado na ÁREA de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundos para a greve do Magistério Paraibano.

DATA: 15 de maio de 1986

As alunas estagiárias do Centro de Formação de Cajzeiras- Campus V da UFPB e a AMPEP, estão convocando todos os professores da rede estadual de ensino para uma reunião logo mais às 14 h tendo como local a Biblioteca Pública Municipal.

DATA: 16 de maio de 1986

Logo mais à 15:00 h na biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da HFPB e a AMPEP estarão reunidos com os professores em greve, da rede estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo reivindicatório da categoria.



## DESAFIO AOS EDUCADORES

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical à civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o 'instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se, ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado o homem para aprender a defender-se contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade e o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado neste país uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira re

ativas negativa, covarde.

3000 OZM DAVI 8111  
ARRETOURAS AS 2110

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente, e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que elas não precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alçar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastarem como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e n<sup>os</sup> jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras lições.

2ª edição, SP, Cortez Editora: Autores Associados, 1984, p.110-111.

14/4/86

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

OFÍCIO Nº 02/86

Cajazeiras, 03 de junho de 1986

DE: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia

PARA: AMPEP

SE Professores.

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar, Campus V - Cajazeiras, faz comunicar AMPEP e a comunidade em geral, o nosso afastamento do movimento grevista em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Outrossim, comunicamos que fica a critério de cada uma continuar ou não apoiando o movimento grevista.

Certos de <sup>continuamos</sup> comunicarmos com a compreensão de todos, apresentamos nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

---

P/ As Estagiárias em Supervisão Escolar

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V- CAJAZEIRAS - PB

OFÍCIO Nº 01/86

Cajazeiras, 09 de julho de 1986

Senhores (as) Diretores (as),

Vimos por intermédio do presente comunicar V.Sa e demais membros desta repartição que o nosso estágio não teve continuidade nesta escola em vista a paralização das aulas.

Na ocasião comunicamos também afastamento definitivo em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Aproveitamos o ensejo para renovarmos protestos de elevada estima e consideração.

Cordialmente:

Antonia Neta Alves Nunes

Maria do Socorro Rangel

---

Estagiárias em Supervisão Escolar

Ilm<sup>as</sup> Sr<sup>as</sup> Administrador(ª) Escolar

PROF<sup>as</sup> : \_\_\_\_\_

ESCOLA ESTAUDAL \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

REUNIÃO DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIAS

LOCAL: AMPEP-Sub-sede de Cajazeiras

HORÁRIO: 9 h.

P A U T A

01. Avaliação do estágio em Supervisão Escolar-Pedagogia

02. Informes

2.1. resultados da assembléia geral em João Pessoa

2.2. outros (locais)

03. Encaminhamentos

3.1. atividades para a semana

- o que fazer

- programação e data

- quem assume

04. Avaliação da reunião